



Relatório de Execução Trimestral

1º Trimestre de 2025

ÍNDICE

Índice de Quadros.....	3
1. Enquadramento	4
2. Execução orçamental de 2025	11
3. Factos relevantes no exercício em curso	13
4. Execução de funcionamento.....	18
5. Execução de investimento	21
6. Demonstrações Financeiras	23

Índice de Quadros

Quadro 1 - Orçamento 2025 da MM (Perspetiva Financeira).....	5
Quadro 2 – Objetivos estratégicos financeiros	8
Quadro 3 – Objetivos estratégicos setoriais	9
Quadro 4 - Execução Orçamental da MM - 1º Trimestre 2025 (perspetiva financeira)	11
Quadro 5 - Execução Orçamental da MM - 1º Trimestre 2025 (perspetiva orçamental)	12
Quadro 6 - Dívidas da MM em atraso 2025 (1º trimestre)	16
Quadro 7 – Execução mensal dos custos de fornecimentos e serviços externos	18
Quadro 8 - Execução mensal dos gastos com pessoal	19
Quadro 9 – Execução do Investimento por grandes rubricas	21

1. Enquadramento

O orçamento da Metro-Mondego, S.A. [MM] para 2025, foi revisto (PAO 2025/2027 – revisão 1) e aprovado, em reunião de Conselho de Administração, a 27 de fevereiro de 2025.

Em 11 de abril de 2025 o PAO 2025/2027 – revisão 1 foi aprovado por unanimidade na Assembleia Geral da MM, em concordância com o Despacho n.º 390/2025-SETF, de 10 de abril, de que se destaca o seguinte excerto:

(...) Atento ao exposto no presente Relatório de Análise da UTAM, tratando-se de um ato estritamente necessário para assegurar a gestão dos negócios públicos, conforme indicado no ponto 1.B abaixo, aprova-se o presente Relatório referente à proposta de PAO 2025 da MM, limitando a execução de acordo com os montantes disponíveis no OE 2025 e sem prejuízo do cumprimento dos demais requisitos legais por parte da empresa (...).

- i) Limitando-se os Gastos Operacionais a 8,448 milhões de euros;*
- ii) A contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria até ao limite de 51 mil euros;*
- iii) A contratação de até 88 trabalhadores, limitando a 110 o número total de trabalhadores (sem órgãos sociais);*
- iv) Contratação em AOV de 3 viaturas em 2025, limitando a 7 o total de viaturas.*

No Quadro 1 reproduz-se a estrutura do Orçamento da MM para o exercício de 2025.

Quadro 1 - Orçamento 2025 da MM (Perspetiva Financeira)

Aplicação de Fundos	Orçamento 2025
---------------------	-------------------

Funcionamento	8 095 556
Fornecimento Serviços Externos	4 364 394
Pessoal	2 883 571
Investimento relacionado com funcionamento	847 590

Investimento	24 776 658
Comunicação e Marketing	120 000
Serviços Alternativos	1 475 835
Baixa de Coimbra	1 312 560
Parque de Material e Oficinas	9 103 434
Bilhética	198 304
Material Circulante	11 151 036
Estudos, Assessorias e Outros Investimentos	1 415 489

Imposto sobre o Rendimento	20 776
-----------------------------------	---------------

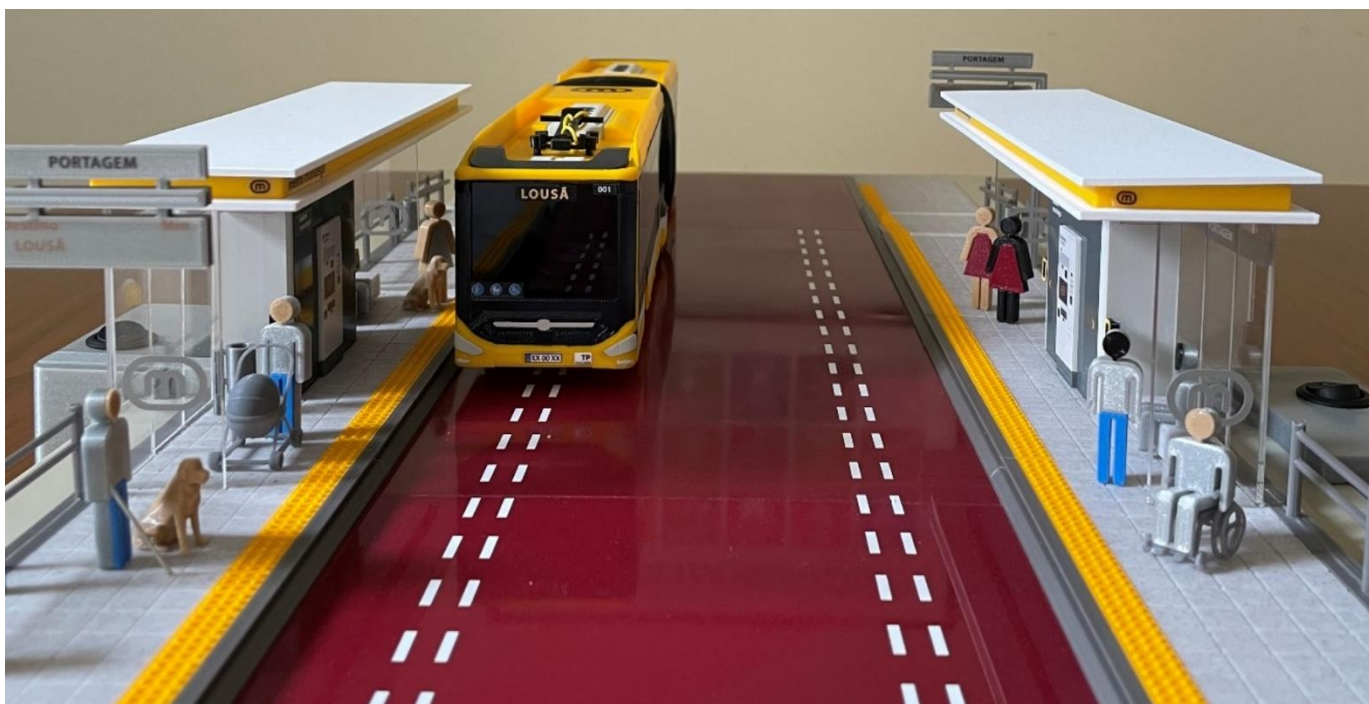
Total	32 892 989
-------	------------

Origem de Fundos	2025
------------------	------

Incentiva +TP (+ 7/2024)	240 000
Receitas Tarifárias	768 218
V. Parcelas (Sobrantes/ Ed. A1 e A2)	4 154 092
Orçamento de Estado/Investimento	6 644 302
Fundos Comunitários	14 945 535
IMT	3 437 652
PO MIH	2 703 190

Total	32 892 989
-------	------------

PAO 2025/2027 R1, aprovado em AG de 11 de abril



A elaboração do PAO 2025-2027 teve em conta um conjunto de linhas estratégicas. Em termos genéricos, a orientação estratégica transversal à atividade da MM consiste na promoção da mobilidade sustentável na área de intervenção da empresa, nomeadamente “criar as condições para que [a mobilidade] se possa exercer através de modos de transporte sustentáveis, isto é, cuja produção tenha os menores impactes possíveis sobre o ambiente, recorra a energias renováveis ou cada vez menos dependentes de recursos naturais esgotáveis [...], com custos social e economicamente aceitáveis pela sociedade, e que garantam uma relativa equidade de acesso a toda a população ”. Esta orientação da atividade da MM enquadra-se nas estratégias estabelecidas à escala europeia, nacional e regional para a mobilidade, sendo amplamente reconhecido o seu contributo para o desenvolvimento económico e social e para a competitividade e sustentabilidade das finanças públicas e da economia nacional.

No âmbito da atividade da empresa, a estratégia estabelecida assume três dimensões complementares:

- i. Disponibilizar a infraestrutura do SMM, em articulação com a Infraestruturas de Portugal, S.A. [IP];
- ii. Preparar e iniciar a operação do sistema em modo rodoviário elétrico;

- iii. Contribuir para um ecossistema de colaboração regional, por forma a permitir a integração do SMM com os restantes modos e operadores de transporte público.

Em conformidade com a estratégia enunciada, o principal objetivo da MM é disponibilizar um sistema de transporte coletivo [TC] de elevada qualidade que permita aumentar expressivamente a quota modal do transporte público [TP] nos concelhos de Coimbra, Miranda do Corvo e Lousã. A concretização desta aspiração envolve vários objetivos parcelares, dos quais se sublinham:

- Contribuir para uma valorização da imagem do TC, frequentemente visto como um modo de transporte destinado a estratos de menores rendimentos, para um sistema de transporte universal, inclusivo, ecológico e capaz de atrair e servir utilizadores independentemente do estrato social ou condições económicas;
- Promover condições de trabalho adequadas para todos os colaboradores e prestadores de serviços da MM, componente essencial para otimizar a eficiência da empresa;
- Desenvolver uma cultura de cooperação com os principais agentes envolvidos, entre os quais se destacam o Estado, os municípios abrangidos, a CIM RC e os operadores de transporte deste espaço geográfico.

No horizonte temporal do Plano de Atividades e Orçamento para 2025, identificam-se como objetivos estratégicos financeiros a maximização da eficiência operacional e a maximização dos proveitos da empresa. Considerando que, no contexto do PAO 2025-2027, a empresa tem de articular despesas relacionadas com investimento e com a operação do SMM (a fase A do SMM, correspondente à ligação entre Serpins e a Portagem, a partir do segundo semestre de 2025), o recurso ao indicador que foi considerado nos exercícios anteriores, para avaliar a dinâmica da Otimização da Estrutura de Gastos Operacionais [IOEGG= Gastos Operacionais/Investimento realizado], deverá deixar de ser aplicável. Em conformidade, a partir de 2025, o indicador que se está a propor considerar como referência, corresponde ao rácio entre gastos operacionais e o volume de negócios (GO/VN). Igualmente, para aferir a trajetória de maximização dos proveitos da empresa, considera-se como indicador o valor

anual das receitas tarifárias. No Quadro 2 indicam-se os valores definidos para as metas a atingir para estas duas dimensões, para cada ano.

Quadro 2 – Objetivos estratégicos financeiros

Objetivo	Indicador	2025	2026	2027
Maximizar a eficiência na utilização dos recursos	Gastos operacionais/Investimento realizado	n.a	n.a	n.a
Maximizar a eficiência operacional	Gastos operacionais/Volume de negócios	11,11	0,99	0,99
Maximizar os proveitos da empresa	Volume anual das receitas tarifárias	649 855	4 883 703	5 988 999

Do ponto de vista operacional, o principal objetivo consiste em colocar em operação o SMM, admitindo-se que tal envolva uma fase de demonstração e experimental, após o que se dará início à operação comercial, entre Serpins e a Portagem, no segundo semestre de 2025. Estima-se que em 2026 o mesmo acontecerá nos restantes troços da extensão prevista (ou seja, até à atual estação de Coimbra B, bem como a Linha do Hospital). Define-se como indicador associado a este objetivo o número de quilómetros da rede em serviço, propondo-se como meta a atingir, em 2025, 35,5 km (correspondente à extensão do troço entre Serpins, no concelho da Lousã, e a Portagem, no concelho de Coimbra).

Associado a este objetivo, assume-se o do aumento da procura dos serviços da MM. Recordar-se que até ao momento esta procura corresponde, em exclusivo, aos serviços rodoviários alternativos que a empresa fornece; contudo, com a entrada em funcionamento da 1ª fase do SMM, prevista para segundo semestre de 2025, e a entrada em operação de todo o sistema em 2026, prevê-se um aumento expressivo do número de passageiros. Importa dar nota de que se admite que, em 2026, ainda não seja viável atingir o pleno da procura estimada para o funcionamento do sistema em velocidade cruzeiro, razão pela qual se considera um fator de *ramp up* para a procura.

Constitui-se igualmente como objetivo central da MM a disponibilização de um tarifário intermodal integrado para a região de Coimbra, processo que assenta numa articulação entre os sistemas de bilhética dos diversos operadores no âmbito da atividade da entidade gestora do tarifário intermodal. Neste contexto, na sequência da constituição desta entidade, em 2024, aponta-se como meta a disponibilização do tarifário intermodal, em 2025. Sintetizam-se no Quadro 2 as metas definidas para este conjunto de indicadores.

Quadro 3 – Objetivos estratégicos sectoriais

Objetivo	Indicador	2025	2026	2027
Colocar em serviço o SMM	Quantidade de quilómetros da rede em serviço	35,5	41,9	
Aumentar a procura dos serviços da MM	Nº de passageiros	865 731	9 518 142	11 683 277
Promover a intermodalidade do sistema	Marcos da entrada em serviço do tarifário intermodal	Disponibilização do tarifário intermodal		

Importa ter presente que o cumprimento das metas referidas depende de um conjunto de pressupostos, entre os quais se inclui a obtenção dos financiamentos previstos, das autorizações governamentais relevantes e do cumprimento do planeamento acordado entre o Governo, a MM, os municípios e a IP.

Finalmente, de entre as principais metas de curto-prazo estabelecidas para a atividades da MM, destacam-se as seguintes:

- Receção dos ativos no âmbito da concessão do SMM, por transferência da IP, à medida que as empreitadas das infraestruturas forem sendo concluídas, nos termos definidos nas Bases da Concessão;
- Início da operação de demonstração e experimental do SMM na ligação entre Serpins e a Portagem;
- Início de uma operação de transbordo rodoviário para a ligação entre Coimbra B e Coimbra (Estação Nova), na sequência da interrupção do serviço ferroviário, em janeiro de 2025;
- Arranque da operação comercial do SMM na ligação entre Serpins-Portagem no final do segundo semestre de 2025 (Fase A) e com a rede completa em 2026.



2. Execução orçamental de 2025

A execução orçamental da MM, no final do 1º Trimestre de 2025, é retratada nos Quadros 4 e 5, nas perspetivas financeira e orçamental, respetivamente.

Quadro 4 - Execução Orçamental da MM - 1º Trimestre 2025 (perspetiva financeira)

Aplicação de Fundos	Orçamento 2025	Execução 1º T
Funcionamento	8 095 556	405 334
Fornecimento Serviços Externos	4 364 394	101 278
Pessoal	2 883 571	299 414
Investimento relacionado com funcionamento	847 590	4 642
Investimento	24 776 658	4 338 344
Comunicação e Marketing	120 000	21 068
Serviços Alternativos	1 475 835	603 300
Baixa de Coimbra	1 312 560	37 438
Parque de Material e Oficinas	9 103 434	1 570 054
Bilhética	198 304	39 228
Material Circulante	11 151 036	2 050 087
Estudos, Assessorias e Outros Investimentos	1 415 489	17 171
Imposto sobre o Rendimento	20 776	0
Total	32 892 989	4 743 678
Origem de Fundos	2025	1º T
Incentiva +TP (+ 7/2024)	240 000	
Receitas Tarifárias	768 218	428 396
V. Parcelas (Sobrantes/ Ed. A1 e A2)	4 154 092	
Orçamento de Estado/Investimento	6 644 302	1 453 441
Fundos Comunitários	14 945 535	5 064 970
IMT	3 437 652	
PO MIH	2 703 190	2 703 190
Total	32 892 989	9 649 998

PAO 2025/2027 R1, aprovado em AG de 11 de abril

Quadro 5 - Execução Orçamental da MM - 1º Trimestre 2025 (perspetiva orçamental)

Aplicação de Fundos	Orçamento 2025	Execução 1º T
Funcionamento	8 249 200	437 752
Fornecimento Serviços Externos	5 355 975	132 989
Pessoal	2 893 225	304 763
Investimento	33 875 670	8 394 267
Investimento relacionado com funcionamento	1 041 961	5 709
Comunicação e Marketing	147 600	7 463
Serviços Alternativos	1 564 386	436 451
Baixa de Coimbra	1 373 435	15 821
Parque de Material e Oficinas	9 287 760	588 677
Bilhética	243 913	39 228
Material Circulante	18 475 564	7 281 396
Estudos, Assessorias e Outros Investimentos	1 741 051	19 522
Imposto sobre o Rendimento	20 776	0
Total	42 145 646	8 832 020
Origem de Fundos	2025	1º T
IVA	9 190 608	4 806 343
Incentiva +TP (+7/2024)	254 400	
Receitas Tarifárias	815 866	428 396
V. Parcelas (Sobrantes/ Ed. A1 e A2)	4 154 092	
Orçamento de Estado/Investimento	6 644 302	1 453 441
Fundos Comunitários	14 945 535	5 064 970
IMT	3 437 652	
PO MIH	2 703 190	
Total	42 145 646	11 753 151

PAO 2025/2027 R1, aprovado em AG de 11 de abril

3. Factos relevantes no exercício em curso

Apresenta-se nesta secção uma listagem com a identificação dos principais factos ocorridos no exercício em curso.

- Admissão de técnico superior para o Departamento Técnico (21 de janeiro);
- Publicação no Diário da República (2.ª série), da Deliberação n.º 350/2025 do Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I. P. (IMT), que divulga o regulamento que estabelece as condições e requisitos técnicos necessários à implementação do Sistema de Mobilidade do Mondego-SMM, também designado por Metrobus (11 de março);
- Venda de parcelas do Edifício A1 e A2 à Farmácia Luciano & Matos (20 de março);
- Inauguração da Avenida Dom Sesnando Davides (22 de março);
- Admissão de técnico superior, responsável pelo Departamento de Recursos Humanos (1 de abril);
- Admissão de técnico superior para o Departamento Técnico, para a gestão de operações (1 de abril);
- Visita do Auditor de Segurança Rodoviária ao troço suburbano (Alto de São João - Serpins), no âmbito da preparação da Fase IV da Auditoria, que irá integrar posteriormente o dossier de licenciamento do SMM, tendo os serviços técnicos do IMT acompanhado a visita a título informal (10 de abril).
- Aprovação, por unanimidade, do Plano de Atividades e Orçamento 2025/2027 (revisão 1) em Assembleia Geral (11 de abril);
- Admissão de um técnico superior para o Departamento Técnico, para o planeamento de operações (14 de abril);
- Aprovação dos Objetivos Estratégicos, por Departamento, relativos à avaliação de desempenho (24 de abril);



Em 2025, e até à presente data, a MM lançou os seguintes procedimentos de contratação pública (incluem-se também procedimentos lançados em 2024 cuja adjudicação tenha ocorrido apenas em 2025):

- Serviços de Fiscalização e Controlo de Títulos de Transporte; Fiscalização do Cumprimento Dos Deveres que incumbem aos Passageiros e Vigilância e apoio ao cliente, pelo valor de 1.126.425,00€;
- Prestação de serviços para a “Elaboração do Plano de Inspeção e Monitorização das Infraestruturas de Longa Duração do SMM”, pelo valor de 19.987,50€;
- Prestação de serviços de implementação de um *Data Hub* para a MM, pelo valor de 7.225,00€;
- Instalação, manutenção e recondicionamento de equipamentos de bilhética para os transportes alternativos, pelo valor de 57.388,72€;
- Aquisição de fardamento para os trabalhadores a desempenhar funções de motorista e regulador de tráfego na MM, pelo valor de 70.239,50€;
- prestação de serviços de segurança e vigilância a efetuar no Parque de Material e Oficinas (PMO) do SMM, pelo valor de 17.550,00€;
- Empreitada em regime de conceção-construção de Estabilização de Aterro ao PK13+800, Lado Direito, da Linha da Lousã, pelo valor de 2.499.983,56€;
- Software de Gestão de Manutenção de Infraestruturas e Equipamentos (GMIE) do SMM, pelo valor de 73.350,00€;
- Aquisição de licença de SQL Server, pelo valor de 5.198,00€;
- Prestação de Serviços de Segurança da Sede – 2025, pelo valor de 1.091,02€;
- Prestação de serviços para a realização de levantamento topográfico das 25 estações urbanas do SMM, através de “*laser Scanning*”, pelo valor de 30.000,00€;
- Aquisição de Infraestrutura de TI autónoma para o PMO do SMM, pelo valor de 144.930,20€;
- Fornecimento de bordo fusível para as estações do SMM, pelo valor de 348.824,76€;
- Serviços de Assessoria, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra da Empreitada em Regime de Conceção-Construção “Estabilização de Aterro ao PK13+800. LD. da Linha da Lousã do SMM, pelo valor de 145.705,00€.

No que se refere às ações de formação foram concretizadas as seguintes, num total de 93 horas de formação:

Descrição	Entidade	Horas	Recursos	Data
Curso de Especialização em Direito de Proteção de Dados	Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra	26	1	20/jan a 5/fev
Orçamento do Estado 2025	OOC Formação	8	1	24/jan
Ciclo de Conversas IMT interfaces	IMT	6	2	10/fev
Conferência «Sustentabilidade e Ética: desenhando o futuro da governança global»	OCC Formação	8	1	10/fev
Exploração e Manutenção de Postos de Transformação e Subestações	Cenertec - Centro de Energia e Tecnologia, Lda.	16	1	04 a 26/fev
Webinar Como elaborar uma check-list conforme de contratação pública 2ª edição	APCP	2	1	10/mar
Cerimónia da OCC de entrega dos certificados aos novos membros	OCC Formação	8	1	11/mar
Webinar Filedoc 14/03/2025 - Novas Funcionalidades V. 2025.1.0	Filedoc	1	4	14/mar
Webinar: Estratégias de Defesa em Sede de Auditoria - Contratos Públicos 1.ª edição	APCP	2	1	21/mar
Workshop Cibersegurança	AESE	9	1	23/mar
PLUG-IN81825 Boas práticas segundo o novo Estatuto	OCC Formação	7	1	28 e 31/mar



Em 2025, no trimestre em reporte, a MM evidencia como montantes em dívida os valores inscritos no Quadro 6.

Quadro 6 - Dívidas da MM em atraso 2025 (1º trimestre)

Dívidas Vencidas	Dívidas não	Valor (€)	Valor das dívidas vencidas de acordo com o art. 1.º				
		0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias	
Aq. de bens e serviços	47 212	-	-	-	-	-	
Aq. de capital	1 225 375	-	-	-	-	-	
Total	1 272 588	-	-	-	-	-	

O prazo médio de pagamentos é inferior a 30 dias, mantendo-se enquadrado no que tem vindo a ocorrer nos exercícios passados.



4. Execução de funcionamento

Os gastos em Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) encontram-se evidenciados no Quadro 7.

Quadro 7 – Execução mensal dos custos de fornecimentos e serviços externos

Descrição/Natan	Orçamento 2025 R1(11/04/2025)	2025 Execução	Execução 2025		
			Janeiro	Fevereiro	Março
Estudos de organização, económico-financeiros e de a	15 465,39	1 957,18	0,00	978,59	978,59
Trabalhos especializados	116 430,00	18 783,44	1 719,94	16 941,41	122,09
Deslocações e estadas	24 770,00	1 120,36	106,10	890,49	123,77
Electricidade	16 200,00	359,14	359,14	0,00	0,00
Combustíveis e lubrificantes	24 492,48	1 272,04	554,89	181,19	535,96
Água	1 320,00	221,61	55,97	86,84	78,80
Rendas e alugueres	96 514,22	5 355,18	1 785,06	1 785,06	1 785,06
Despesas de representação dos serviços	7 200,00	1 398,45	521,70	676,50	200,25
Comunicação	18 682,00	1 755,37	605,14	477,23	673,00
Seguros	2 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Honorários	51 000,00	8 125,00	3 500,00	2 000,00	2 625,00
Conservação e reparação	12 600,00	1 120,66	433,96	382,56	304,14
Publicidade, comunicação e imagem	120 000,00	9 758,51	2 338,10	1 670,00	5 750,41
Limpeza, higiene e conforto	8 400,00	1 940,78	590,00	0,00	1 350,78
Vigilância e segurança	1 750,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros serviços especializados	800,00	42,15	0,00	40,85	1,30
Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 800,00	143,77	5,81	137,96	0,00
Livros e documentação técnica	2 400,00	2,90	2,90	0,00	0,00
Material de escritório	3 300,00	857,22	433,89	111,33	312,00
Contencioso e notariado	5 000,00	886,52	876,52	0,00	10,00
Outros FSE's	5 610,00	1 625,12	163,11	1 193,37	268,64
Exploração	3 823 160,28	44 552,87	3 048,89	5 865,39	35 638,59
Outros serviços	5 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total conta 62 SEDE	536 234,09	56 725,40	14 052,23	27 553,38	15 119,79
Total conta 62 EXPLOR	3 823 160,28	44 552,87	3 048,89	5 865,39	35 638,59
Total só conta 62	4 359 394,37	101 278,27	17 101,12	33 418,77	50 758,38
Total 62 com 68	4 364 394,37	101 278,27	17 101,12	33 418,77	50 758,38

Os custos de FSE crescem em linha com o incremento de atividade e aumento da estrutura de pessoal. A rubrica de custos de exploração seguem também a tendência incremental, pese embora ainda sem operação comercial do SMM, mas com a disponibilização de serviços e testes que se realizam (testes de autocarros, testes de carregamento, disponibilidade paulatinamente da infraestrutura à medida que vais sendo concluída, como é exemplo os carregamentos fixos no PMO ou os carregadores de oportunidade existentes nos terminais), operação dos serviços alternativos e custos implícitos com a operação/teste das máquinas

automáticas de venda de títulos, seguros de infraestrutura, património e automóvel, entre outros.

A execução dos gastos com pessoal encontra-se evidenciada no Quadro 8.

Quadro 8 - Execução mensal dos gastos com pessoal

Descrição/Natan	Orçamento 2025 R1(11/04/2025)	2025 Execução	Execução 2025		
			Janeiro	Fevereiro	Março
Órgãos Sociais	318 148,39	68 919,66	24 739,88	22 081,89	22 097,89
Remunerações Fixas	233 312,96	52 123,11	17 374,37	17 374,37	17 374,37
Subsídio de refeição	5 982,24	1 352,00	504,00	416,00	432,00
Gratificações e senhas de presença	2 550,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Encargos s/ Remunerações	71 227,35	12 874,56	4 291,52	4 291,52	4 291,52
Seguros de Vida	3 110,84	875,00	875,00	0,00	0,00
Seguros de Saúde	1 695,00	1 694,99	1 694,99	0,00	0,00
Outros abonos (EPI)	270,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pessoal	2 586 918,41	230 494,40	87 972,52	72 416,28	70 105,60
Remunerações Fixas	1 668 854,11	158 899,50	52 188,04	53 355,73	53 355,73
Subsídio de refeição	135 929,80	10 672,00	3 736,00	3 464,00	3 472,00
Outras Remunerações	182 849,93	342,30	55,46	84,58	202,26
Formação	45 077,57	2 872,00	422,00	2 335,00	115,00
Encargos s/ as Remunerações	437 465,64	37 738,55	12 394,63	12 671,96	12 671,96
Seguro de acidentes no trabalho	23 462,19	6 746,34	6 746,34	0,00	0,00
Seguros de Saúde	38 514,17	11 865,00	11 865,00	0,00	0,00
Outros abonos (EPI)	54 765,00	1 358,71	565,05	505,01	288,65
Total conta 63	2 905 066,80	299 414,06	112 712,40	94 498,17	92 203,49

Em sintonia com o crescimento da atividade da empresa, apesar dum ligeiro atraso face ao processo de admissões previstos, as admissões serão uma constante ao longo deste exercício. As admissões entretanto concretizadas reportam-se às seguintes datas:

- um técnico superior para o Departamento Técnico (21 de janeiro);
- um técnico superior (dirigente superior de 1º nível) para o Departamento de Recursos Humanos (1 de abril);
- um técnico superior para a gestão de operações para o Departamento de Operações (1 de abril);
- um técnico superior para a o planeamento de operações do Departamento de Operações (14 de abril).



5. Execução de investimento

A execução do Investimento encontra-se evidenciada no Quadro 9.

Quadro 9 – Execução do Investimento por Grande Rúbricas

Investimento	Orçamento 2025 R1(11/04/2025)	2025 Execução	Execução 2025		
			Janeiro	Fevereiro	Março
Equipamento para Funcionamento	847 590,00	4 641,60	0,00	0,00	4 641,60
Serviços Alternativos	1 475 835,38	603 299,89	10 512,10	232 678,86	360 108,93
Comunicação e Marketing	120 000,00	6 067,50	0,00	6 067,50	0,00
Baixa de Coimbra	1 312 559,93	37 437,65	0,00	3 525,00	33 912,65
Parque de Material e Oficinas	9 103 434,17	1 585 053,52	0,00	15 000,00	1 570 053,52
Bilhética	198 303,60	39 227,80	0,00	39 227,80	0,00
Material Circulante	11 151 035,55	2 050 086,50	0,00	2 400,00	2 047 686,50
Estudos e Assessorias	1 415 489,00	17 171,25	3 603,75	6 867,50	6 700,00
Total investimento	25 624 247,64	4 342 985,71	14 115,85	305 766,66	4 023 103,20

Em síntese, as despesas realizadas referem-se a:

- A despesa em Equipamento de Funcionamento refere-se apenas a custos com equipamento informático para a criação dos postos de trabalho relacionados com as novas admissões;
- Nos Serviços Alternativos incluem-se os encargos com o cumprimento do contrato com a ETAC (operação rodoviária entre Serpins e Portagem) o cumprimento do contrato com a Vale do Ave (operação rodoviária entre Coimbra A – Coimbra B), na sequência da supressão do serviço ferroviário, e os custos gerais de manutenção (renda de bilheteira, água, eletricidade, limpeza);
- Em Comunicação e Marketing, alinhado com o plano de comunicação no âmbito do sustentável 2030, contemplam-se a produção de outdoors e as atividades de promoção do SMM em escolas dos 3 concelhos em parceria com o Exploratório;
- Na Baixa de Coimbra encontram-se, essencialmente, os custos que envolvem a execução da empreitada de construção do edifício A1 e A2, a fiscalização, a assistência técnica e a revisão e adaptação dos projetos de arquitetura e especialidades;

No que concerne ao investimento no Parque de Material e Oficinas, este refere-se à empreitada principal e à empreitada complementar em execução;

- No que se refere à bilhética, integra os investimentos relacionados com a manutenção de equipamentos instalados para a operação dos serviços rodoviários alternativos (sistema central; postos de venda e equipamento embarcado);

— Nos estudos e assessorias incluem-se:

- A fase de assistência técnica da assessoria de elaboração de projeto para a empreitada de fornecimento e construção dos postos de transformação nos terminais do SMM;
- A Consultoria especializada na área dos Sistemas Técnicos;
- A Assessoria técnica para o desenvolvimento de procedimentos de contratação necessários para a fase de exploração;
- A Assistência técnica relativa aos projetos elaborados para as empreitadas do PMO e de reabilitação e construção de edifícios na Baixa de Coimbra.



6. Demonstrações Financeiras

METRO MONDEGO, S.A. BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE MARÇO DE 2025

RUBRICAS	NOTAS	31/03/2025	31/12/2024
ACTIVO			
<u>Activo não corrente</u>			
Activos fixos tangíveis		86 572 720,62	82 693 556,36
Propriedades de Investimento		192 516,29	192 516,29
Activos intangíveis		111 491,07	96 479,99
Diferimentos		3 059,15	3 059,15
Outros activos financeiros		143,48	143,48
		86 879 930,61	82 985 755,27
<u>Activo corrente</u>			
Inventários		4 398 230,38	4 372 376,83
Devedores e credores p/ transferências e empréstimos		16 287 837,75	21 352 808,23
Clientes, contribuintes e utentes		442 258,04	407 708,12
Estado e outros entes públicos		528 556,60	4 411 534,92
Outras contas a receber		49 420,27	49 337,07
Diferimentos		67 071,14	67 071,14
Caixa e depósitos bancários		3 686 669,14	239 397,00
		25 460 043,32	30 900 233,31
Total do Activo		112 339 973,93	113 885 988,58
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Património/Capital		1 075 000,00	1 075 000,00
Reservas		9 654,04	9 654,04
Resultados transitados		-13 411,77	-219 838,78
Outras Variações no Património Líquido		84 441 570,16	83 322 705,32
Resultado líquido do período		559 463,58	206 427,01
		86 072 276,01	84 393 947,59
PASSIVO			
<u>Passivo não corrente</u>			
Provisões		116 682,22	116 682,22
Outras contas a pagar		24 439 637,44	24 115 736,52
		24 556 319,66	24 232 418,74
<u>Passivo corrente</u>			
Fornecedores		47 212,41	31 030,28
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		61 503,85	56 559,68
Fornecedores de investimento		1 225 375,57	4 778 093,80
Outras contas a pagar		377 286,43	393 938,49
Diferimentos			
		1 711 378,26	5 259 622,25
Total do passivo		26 267 697,92	29 492 040,99
Total do património líquido e do passivo		112 339 973,93	113 885 988,58

METRO MONDEGO, S.A.
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31/05/2025

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31/03/2025	31/12/2024
Vendas		964 660,00	
Variações nos Inventários de produção		25 853,55	1 264 038,79
Trabalhos para a própria entidade		0,00	1 389 908,47
Fornecimentos e serviços externos		129 198,42	1 604 568,26
Empreitada		23 805,70	1 199 928,94
Fiscalização		0,00	51 468,12
Outros Est. E Proj		4 114,45	12 641,73
Outros FSE's		101 278,27	340 529,47
Gastos com o pessoal		299 414,07	1 105 542,81
Provisões (aumentos/reduções)		0	107 502,22
Outros rendimentos e ganhos		12406,49	516 895,42
Outros gastos e perdas		4167,9	11 201,14
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		570 139,65	342 028,25
Gastos/reversões de depreciação e amortização		10 675,49	39 777,78
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		559 464,16	302 250,47
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		0,58	8,90
Resultado antes de imposto		559 463,58	302 241,57
Imposto sobre o rendimento do período			-95 814,56
Resultado líquido do período		559 463,58	206 427,01

Este Relatório de Execução Trimestral, relativo ao 1º trimestre de 2025, elaborado pelo Departamento Administrativo e Financeiro da MM, foi apreciado e aprovado na reunião do Conselho de Administração da Metro-Mondego, S.A., no dia 6 de junho de 2025.

O Conselho de Administração

Eng.º João Rui de Sousa Simões Fernandes Marrana

(Presidente)

Professor Doutor Eduardo Jorge Gonçalves Barata

(Vogal executivo)

Dr.ª Teresa Margarida Ferreira Mateus Pratas Jorge

(Vogal executiva)